

**O uso da abordagem relacional de Bourdieu nos Estudos Organizacionais: uma revisão integrativa**

**JOSÉ KENNEDY LOPES SILVA**  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS (UFLA)

**MOZAR JOSE DE BRITO**  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS (UFLA)

## O uso da abordagem relacional de Bourdieu nos Estudos Organizacionais: uma revisão integrativa

### INTRODUÇÃO

Este artigo busca refletir sobre Pierre Bourdieu e a sociologia (abordagem) relacional proposta pelo autor, a qual oferece mecanismos para a compreensão dos campos organizacionais. Em conformidade com Candido *et al.* (2016), Bourdieu, fundamentando-se em Kurt Lewin (1965), para discutir as “estruturas estruturantes”, foi influenciado pelo racionalismo e realismo, por Weber, Marx e Durkheim e, pela fenomenologia de Heidegger e Husserl. Bourdieu discutiu as relações de poder e a sociologia relacional, entretanto, foi além dos conceitos positivistas postulados pelos autores nos quais se baseou.

Para Triry-Cherques (2006), Bourdieu pode ser considerado um estruturalista. No entanto, o autor reconhece que Bourdieu realiza análise crítica sobre o estruturalismo. Cappelle, Melo e Brito (2005) reconhecem que o trabalho de Bourdieu vai além do estruturalismo, pois, por meio das análises bourdieusianas, pretende-se investigar as relações e interações existentes no campo, mesmo que essas relações estejam localizadas em uma estrutura ou influenciadas por fatores estruturais.

Compreender o campo é a tarefa desafiadora, porque envolve aspectos interno e externos à organização, isso evidencia a complexibilidade de se caracterizar o campo organizacional. Para Emirbayer e Johnson (2008), os teóricos organizacionais não estão conseguindo descortinar o campo organizacional de maneira correta, o que ocasiona em análises errôneas das relações entre eles.

Misoczky (2003) faz uma análise crítica sobre a abordagem relacional de Bourdieu, defendendo que a análise relacional bourdieusiana do campo, habitus e capitais propicia uma nova visão sobre o campo organizacional e seus processos de mudança. Brulon (2013) apresenta em sua pesquisa que, poucas vezes, é aplicada em conjunto a perspectiva bourdieusiana relacional ao analisar na íntegra o campos, habitus e capitais nos Estudos Organizacionais.

As análises relacionais bourdieusianas são utilizadas nas pesquisas em Sociologia e emergem a partir do final da década de 1970 na Administração e especialmente nos estudos organizacionais (GOLSORKHI, *et al.*, 2009). Para Ross-Smith e Huppertz (2010), a teoria bourdieusiana é importante para as pesquisas em estudos organizacionais. Há presença das discussões dos estudos sociológicos de Bourdieu nos principais eventos científicos e periódicos da Administração. No campo das organizações, entende-se que as discussões bourdieusianas sobre campo, habitus e capitais podem interferir e diferenciar as práticas organizacionais.

Para fazer análise teórica desse trabalho, além dos conceitos de Pierre Bourdieu (1989; 2008) sobre campo, habitus e capitais, serão utilizados as abordagens de Everett (2002), Misoczky (2003), Emirbayer e Johnson (2008), sobre como fazer pesquisas com o uso da abordagem relacional bourdieusiana.

Com base na revisão integrativa, este trabalho tem como propósito analisar, com viés crítico, como vem sendo construída as pesquisas com o uso da abordagem relacional bourdieusiana, que corresponde ao campo, habitus e capital, nos estudos organizacionais. Para tanto, realizou-se uma revisão integrativa em artigos coletados na base de dados *Scopus* e *ISI Web of Science* que são indexadas ao portal de periódicos Capes.

Torraco (2005; 2016) apresenta a ideia de que a revisão integrativa tem como propósito apresentar novos temas emergentes, além de reconhecer outros já amadurecidos na literatura. Revisão integrativa é, portanto, uma abordagem que analisa, pontua e critica a literatura existente sobre um determinado tema de forma integrada, que é o propósito nesta escritura. A construção metodológica deste trabalho será baseada nas orientações de Hoon (2013); Fakis *et al.* (2014) e Finfgeld-Connett (2014).

A estrutura do trabalho foi dividida da seguinte maneira: discussão dos conceitos de abordagem relacional em Bourdieu e sua aplicação nos estudos organizacionais, em seguida são explicados os procedimentos metodológicos, onde são descritas as etapas para a construção do trabalho, depois são realizadas as análises dos textos selecionados na aplicação dos procedimentos metodológicos e por fim são discutidas as conclusões do trabalho que apresentam as limitações e contribuições que esta pesquisa pretendeu oferecer.

Este estudo contribui para os Estudos Organizacionais ao trazer a discussão sobre como estão sendo realizadas as pesquisas empíricas que utilizam como base de análise teórica ou metodológica a abordagem relacional de Bourdieu.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 A abordagem relacional de Bourdieu em estudos organizacionais.**

A origem da abordagem relacional perpassa duas vertentes, a de Ernst Cassirer (2004) e a de Pierre Bourdieu (1989; 2008). A corrente bourdieusiana é influenciada pela de Cassirer. Esta se apresenta como uma abordagem mais filosófica do conceito de campo. Para Cassirer (2001; 2004), há necessidade de pesquisar as relações existentes que rodeiam o objeto, e não apenas o objeto de maneira específica, como se fazia nas pesquisas positivistas (CANDIDO, *et al.*, 2016; TRIRY-CHERQUES, 2006).

Uma das preocupações de Bourdieu é que as pesquisas têm de romper com os dualismos, objetivismo e subjetivismo, e as pesquisas praticadas por meio da teoria bourdieusiana são credenciadas pelas reflexividade metodológica (NOGUEIRA; NOGUEIRA, 2004; EVERETT, 2002). Para Vaara e Faÿ (2011), a teoria bourdieusiana defende que o subjetivo (indivíduos) e o objetivo (estruturas) devem ser pesquisados de maneira conectada, pois um influencia o movimento do outro.

Hari (2013) complementa a ideia de Nogueira e Nogueira (2004) e de Everett (2002) e afirma que a teoria bourdieusiana foi eficiente na superação desse dualismo, assim, Bourdieu busca superar essas proposições dualísticas o que pode ser considerado como um avanço na aplicação empírica das teorias nos campos organizacionais.

A abordagem bourdieusiana a ser aplicada em qualquer espaço social tem como prioridade envolver o campo, habitus e os capitais de maneira inter-relacionada (HALLET, 2007). Desse modo, Emirbayer e Johnson (2008); Misoczky (2003); Candido *et al.* (2016); Everett (2002) analisam a concepção bourdieusiana sobre abordagem relacional e apresentam suas críticas.

Para Emirbayer e Johnson (2008), Bourdieu é uma das principais referências da sociologia relacional. No entanto, para esses autores, os conceitos de Bourdieu ainda não se consolidaram no campo organizacional, posto que se verificam incoerências em relação à aplicação empírica da teoria bourdieusiana.

Misoczky (2003) entende que Bourdieu se preocupa não só com a estrutura da organização, mas também com as relações envolvidas entre os agentes pertencentes ao campo organizacional. Essas relações são centradas no campo organizacional, de acordo com a visão misoczkyana, por uma via de mão dupla em que práticas dos agentes são realizadas pelo habitus. Entende, portanto, que Bourdieu não pode ser considerado um estruturalista e, nesse ponto, ele não se contrapõe a Giddens.

A abordagem relacional bourdieusiana, de acordo com a análise de Candido *et al.* (2016), busca compreender as relações por meio dos conceitos de campo, habitus e capitais e pode ajudar a planejar os estudos organizacionais em torno de uma agenda comum, promovendo a integração de diferentes correntes de pensamento e níveis de análise. Samaluk (2014) diz que a pesquisa relacional bourdieusiana é multinível; Kalfa e Taska (2017) acompanham a autora e acrescentam que a pesquisa de campo, a partir de uma perspectiva

bourdieusiana, é dividida em nível macro, de habitus em nível meso, e de capital em nível micro.

Ashlei e Empson (2017) afirmam que as pesquisas realizadas numa perspectiva bourdieusiana têm de ser realizadas nos três níveis (macro, meso e micro); para as autoras pesquisas que não trabalham com campo, habitus e capital de maneira interconectadas não estão completas.

A noção de campo, habitus e capital, investigadas conjuntamente de forma reflexiva e integrada, representa uma proposta inovadora nas pesquisas organizacionais e pode permitir uma integração com a sociologia e psicologia, permitindo surgir trabalhos interdisciplinares.

A análise relacional de Bourdieu causa efeitos que expandem as concepções das organizações dentro do campo organizacional (EMIRBAYER; JONHSON, 2008). O conceito de campo foi discutido por diversos autores, o que gera polifonia no debate sobre campo organizacional.

Campo para Cândido *et al.* (2016, p 71) “são espaços de relações e disputas entre posições ocupadas por agentes e estruturadas com base em uma distribuição de capitais específicos”. Para Cândido *et al.* (2016) e Emirbayer e Jonhson (2008), analisar um campo organizacional deve envolver duas ou mais organizações, que também podem ser consideradas um campo, pois, quando investigadas, são encontradas estruturas que contêm a participação e interação de diversos atores com habitus e capitais em disputa. Uma atenção mais sustentada à dimensão simbólica por meio dos capitais é necessária nos Estudos Organizacionais, posto que possibilita a compreensão das dinâmicas e relações mais próximas ocorridas entre os agentes das organizações.

Bourdieu considera a organização como um campo, que é um espaço no qual um jogo acontece, é um campo de relações entre indivíduos que estão competindo por vantagens pessoais (EVERETT, 2002; EMIRBAYER; JOHNSON, 2008).

O campo tem características próprias, porém é formado por propriedades estruturais que não são modificadas: habitus como estrutura; doxa como filosofia consensual e os interesses, que são constituídos pelos capitais dos agentes predominantes no campo. (RIVERA; BRITO, 2015; TRIRY-CHERQUES, 2006).

Como o campo é um espaço de disputa de poder, Bourdieu também considera as ações de resistência nele existentes e deve ser considerado como anteposição à doxa, conceituada como heterodoxia, que são grupos de agentes dentro do campo que tentam subverter a doxa e que resulta em violência simbólica (RIVERA; BRITO, 2015; BOURDIEU, 2008).

De acordo com as noções apresentadas pelos autores, ao analisar o campo, é necessário investigar as diferentes atuações dos agentes e das organizações que são delineados por posições e diferentes estruturas. Ao considerar o movimento desses atores, em virtude de suas capacidades, identifica-se a disputa de poder nas relações dentro do campo organizacional.

Bourdieu defende uma investigação mais rigorosa e objetiva no campo sobre as relações e posição das organizações. Os dualismos devem ser eliminados e vistos com estudos de ações e iniciativas organizacionais.

Emirbayer e Jonhson (2008) alegam que os conceitos de campo e capital já se encontram respaldados pelos teóricos organizacionais. No entanto, esses conceitos ainda necessitam de uma maior reflexão em suas aplicações empíricas.

O conceito de campo, proposto por Bourdieu, tem sido colocado em segundo plano devido às discussões de campos organizacionais ou grupos organizacionais. Assim os conceitos de campo e de capital são amplamente utilizados nos Estudos Organizacionais, são necessárias pesquisas sobre o habitus no campo organizacional (EMIRBAYER; JONHSON, 2008). Ao analisar a proposta de Emirbayer e Jonhson (2008), é identificado que a abordagem relacional não é aplicada nos Estudos Organizacionais, já que as pesquisas sobre habitus não estão consolidadas como as de campo e capitais.

As organizações controlam o seu campo organizacional pela força econômica. Desse modo, quanto mais forte economicamente no campo organizacional mais hegemônica é a organização perante ao poder público e à sociedade.

As posições são chamadas de capitais, os principais atribuídos por Bourdieu são: simbólico, social cultural e econômico. O acúmulo desses capitais é que estipula a posição predominante dos atores nas relações dentro do campo investigado (BOURDIEU, 2008; NOGUEIRA; NOGUEIRA, 2004).

O conceito de capital econômico é reconhecido desde a sociologia clássica. No entanto, a conotação de capital vem sendo interpretada de forma errônea. Para Triry-Cherques (2006), capital econômico é o acumulado pelo bens materiais e financeiros que possibilitam ao agente interferir nas relações de poder no campo. Geralmente, o capital econômico é construído por meio de investimentos, trabalho e herança.

No capital simbólico, os atores procuram legitimar suas ações por meio do uso da autoridade e prestígio acumulado durante toda a trajetória no campo organizacional. Para Triry-Cherques (2006), capital simbólico é formado pelo conjunto de todos os capitais e envolve, em linhas gerais, características das forças do capital social, econômico e cultural.

A concentração de capital simbólico é abastecida pela posição do agente nos outros capitais, uma vez que, quanto maior o capital cultural, social e econômico, mais significativo é o capital simbólico.

O capital cultural, por sua vez, sustenta-se pelo conhecimento científico, educacional, posse de bens culturais materiais e imateriais que fortalecem a posição cognitiva do agente dentro do campo organizacional. Considera-se, por conseguinte, o acúmulo de conhecimento do agente no campo, cujo poder é exercido com base na sua formação intelectual, e pelo acesso e posse da música, das artes plásticas e do cinema entre outros. O capital social corresponde à capacidade de relações do agente no campo e de sua interação com os agentes do campo.

A partir das discussões de campo e capital, é necessário abordar o conceito de habitus. Trata-se das características e experiências dos sujeitos que pertencem a determinados campo e grupo social. O habitus se desenvolve nas interações entre os atores sociais, assim, é amparado por meio da dialética existente entre sujeitos do campo e nas relações de poder (capitais) (SHIMONI, 2017). Para Bourdieu (2007), habitus constitui a matriz que dá conta da série de estruturas e reestruturas por que passam as diversas modalidades de experiências diacronicamente determinadas dos agentes. Trata-se, portanto, da identificação das atividades que o agente deve fazer dentro do campo e que se desenvolve a partir de práticas e/ou disposições adquiridas socialmente e que lhe são garantidas e/ou suprimidas pelos diferentes tipos de capital que cada um sustenta.

Habitus é apreendido pelos novos agentes do campo, no entanto, pode ser modificado se houver reflexão posto que se trata de uma estrutura que é, ao mesmo tempo, tanto social-individual quanto coletivo-organizacional.

O habitus nas organizações propicia a produção de sentido para os atores. Desse modo, é importante que se construam trabalhos com abordagem da teoria de *sensemaking* de Weick (1995) que, conforme Holt e Cornelissen (2014), assim como as teorias bourdieusianas, também se amparam na fenomenologia. O apoio da teoria de *sensemaking* faz com que os pesquisadores compreendam de maneira mais apropriada o habitus praticado no campo organizacional (EMIRBAYER e JONHSON, 2008).

Triry-Cherques (2006) considera que o habitus é o conceito mais popular de Bourdieu. O autor menciona que o conceito de habitus tem suas raízes na fenomenologia e se opõe ao positivismo estruturalista. Apesar das influências da fenomenologia heideggeriana, Bourdieu busca ir além da consciência monológica da fenomenologia (EVERETT, 2002). Habitus é como se observa o mundo, como os agentes se portam e praticam suas atividades no campo. É composto por valores, princípios morais e pelo modo de pensar. No habitus, o que mais importa

é identificar a doxa (TRIRY-CHERQUES, 2006). Emirbayer e Jonhson (2008) orientam a aplicação de pesquisas históricas e etnográficas para compreensão do habitus dos agentes no campo organizacional

Para a compreensão do campo, habitus e capitais, portanto, faz-se mister que os pesquisadores realizem uma pesquisa histórica, contextualizando o campo, porque o entendimento da história do campo propiciará ao investigador informações importantes para as análises das relações dos agentes do campo organizacional.

Sobre pesquisa histórica, Jacques (2006) discorre sobre a importância de pesquisas históricas na construção da Administração. Para esse autor, é necessária a reflexão sobre os conhecimentos de história da área e das organizações entre outros para a construção do conhecimento e entendimento da realidade. Cox e Hassard (2007) buscam corrigir a desatenção dos pesquisadores organizacionais em relação às pesquisas sobre o passado.

Já se consolidou nos Estudos Organizacionais a utilização da perspectiva bourdieusiana. Entretanto, são identificadas pelos teóricos organizacionais dificuldades na aplicação das teorias de Bourdieu em trabalhos empíricos (BRULON, 2013). Trabalhos que apresentam de forma fragmentada noções de campo, habitus e capitais não contribuem efetivamente para análises organizacionais, pois desvirtuam os conceitos de Bourdieu na área da Administração e resultam em estudos menos reflexivos e pouco rigorosos científica e metodologicamente. Nas novas configurações organizacionais, é importante que haja investigações referentes à classe, gênero e raça. Investigações sobre essas dinâmicas sociais ganharam destaques nos Estudos Organizacionais. Assim, compreender como agem no campo e como funcionam as relações de atores pertencentes a essas classes possibilita compreender o campo organizacional em sua integralidade, pois esses atores interferem no habitus e capitais do campo.

Para Bourdieu (1989), teoria e prática devem ser trabalhadas concomitantemente, por ser por meio das hipóteses de pesquisas teóricas que se torna possível entender e reconhecer a prática e, por meio da prática, é possível formular teorias. Assim, para o autor, deve-se procurar realizar pesquisas de forma ecumênica, em que seja possível aplicar diversos tipos de pesquisas que possibilitem ao investigador compreender a realidade do campo organizacional. Desse modo, o autor não tem preconceito em relação à aplicação de metodologias mistas.

Everett (2002), Misoczky (2003) e Emirbayer e Johnson (2008) apresentam em seus trabalhos como devem ser feitas as pesquisas com o uso da abordagem relacional de Bourdieu nos Estudos Organizacionais.

Everett (2002) propõe uma praxeologia bourdieusiana que deve investigar o campo, habitus, capitais, doxa e violência simbólica. Para o autor, os pesquisadores, num primeiro momento, devem mapear e medir o campo; identificar as distribuições de recursos; analisar os relacionamentos e como são disputados o poder dentro do campo.

Nesse sentido, Emirbayer e Jonhson (2008) orientam que o pesquisador deve ter conhecimento histórico do campo organizacional a ser pesquisado e a noção de como os principais agentes chegaram à organização, assim como dos atores sociais envolvidos com as atividades da organização. Posteriormente, parte-se para questões mais subjetivas da análises, como identificar os modelos simbólicos que há no campo, as práticas discursivas (habitus) e a linguagem dos agentes sociais.

Esses mesmos autores orientam também como se deve fazer pesquisas com base na análise relacional bourdieusiana. De acordo com as orientações, o pesquisador deve verificar o campo organizacional de modo relacional e, para compreender a realidade do campo, deve-se investigar como são os processos de distribuição de atividades entre os agentes. Estudar campo organizacional é, acima de tudo, verificar como são construídas e executadas as relações nesse campo. Salientam a necessidade de agir com perspicácia e atenção; identificar as relações de casos individuais que interferem na realidade do campo e na compreensão de casos particulares

e suas relações com a totalidade. Assim, o pesquisador, ao agir dessa maneira, intenciona construir um modelo que possibilite reconstruir o real.

É preciso, pois, que o pesquisador compreenda que campo resulta de relações de interesses constituídos por conflitos e consensos que se orientam pelos capitais (relações de poder) e que as estruturas são modificadas e reproduzidas. Importa também compreender que todo processo de construção do campo são relações de acumulação, transformações e reprodução cíclicas e permanentes. O campo, por conseguinte, está sempre em movimento (MISOCZKY, 2003).

Misoczky (2003) e Emirbayer e Jonhson (2008) orientam os pesquisadores para a necessidade de identificar os processos e relações do campo. Argumenta ainda Misoczky (2003) sobre a necessidade de identificar quem são os agentes do campo organizacional que ocupam, na estrutura da organização, papel protagonista. Orientam ainda sobre a relevância de compreender que as ações dentro do campo são intencionais e que as relações existentes no campo são de cunho social.

Everett (2002), por sua vez, afirma que não há como fazer pesquisa bourdieusiana sem analisar a cultura do campo e de seus agentes. Nesse sentido, é importante relacionar a teoria de Bourdieu com os habitus culturais, de conflito, de liderança e potencialidades de mudanças. O habitus condiciona as tomadas de decisões dos atores dentro do campo organizacional. Sua compreensão também se refere às formas de interação e percepção dos atores, como os atos mais simples, forma de andar, de se posicionar, manifestar-se em reuniões entre outros modos de atuação. Teoria e prática são conjuntas e, por isso, não devem ser investigadas de forma separadas, pois as pesquisas, mesmo que tenham características mais teóricas ou mais empíricas, devem aplicar ambas as abordagens (EMIRBAYER, JONHSON, 2008).

Para aplicação de uma abordagem relacional, é importante que o pesquisador seja reflexivo, tenha autonomia, compreenda que o seu conhecimento de mundo influencia as suas posições no campo organizacional. Deve ainda evitar três vieses no processo de pesquisa: primeiro, o de classe, o de campo, em segundo e, por fim, o intelectualista. Nesse contexto, as pesquisas com abordagens bourdieusianas não se permitem vaidades por parte do pesquisador, ele é apenas mais um membro do campo organizacional (EVERETT, 2002).

Outra característica, já mencionada neste trabalho, também evidenciada por Everett (2002) é a do politeísmo metodológico nos trabalhos bourdieusianos. Permite-se o uso de todas as técnicas, de abordagens estatísticas ao Estudo de caso, desde que haja rigor científico nas aplicações das técnicas e metodologias.

Estudos de casos únicos como campo contribuem para elaborar a abordagem relacional de Bourdieu. Nesses estudos, têm de ser levado em conta os aspectos teóricos e empíricos. A teorização do campo por meio da abordagem relacional de Bourdieu é conceituada por Emirbayer e Jonhson (2008) com uma importante teoria para os cientistas sociais utilizarem em suas pesquisas em Estudos Organizacionais.

Já Misoczky (2003) discorre sobre as implicações para realizar uma pesquisa com a abordagem relacional de Bourdieu, pois, apesar de ele se caracterizar como um pesquisador ecumênico e pesquisas com o uso de teorias bourdieusianas serem ecléticas metodologicamente, a autora credencia o dele como construcionista social.

Deve-se refletir sobre as possibilidades metodológicas que serão utilizadas nas pesquisas com as teorias de Bourdieu. A princípio, não pode se descartar nenhuma, até que se faça inferências sobre o campo pesquisado. Os pesquisadores devem-se ater ao tamanho da organização, vendas, atitudes em relação aos sindicatos, políticas externas, envolvimento com a comunidade, análise das redes sociais e das posições para depois tomar decisão sobre quais abordagens são as viáveis.

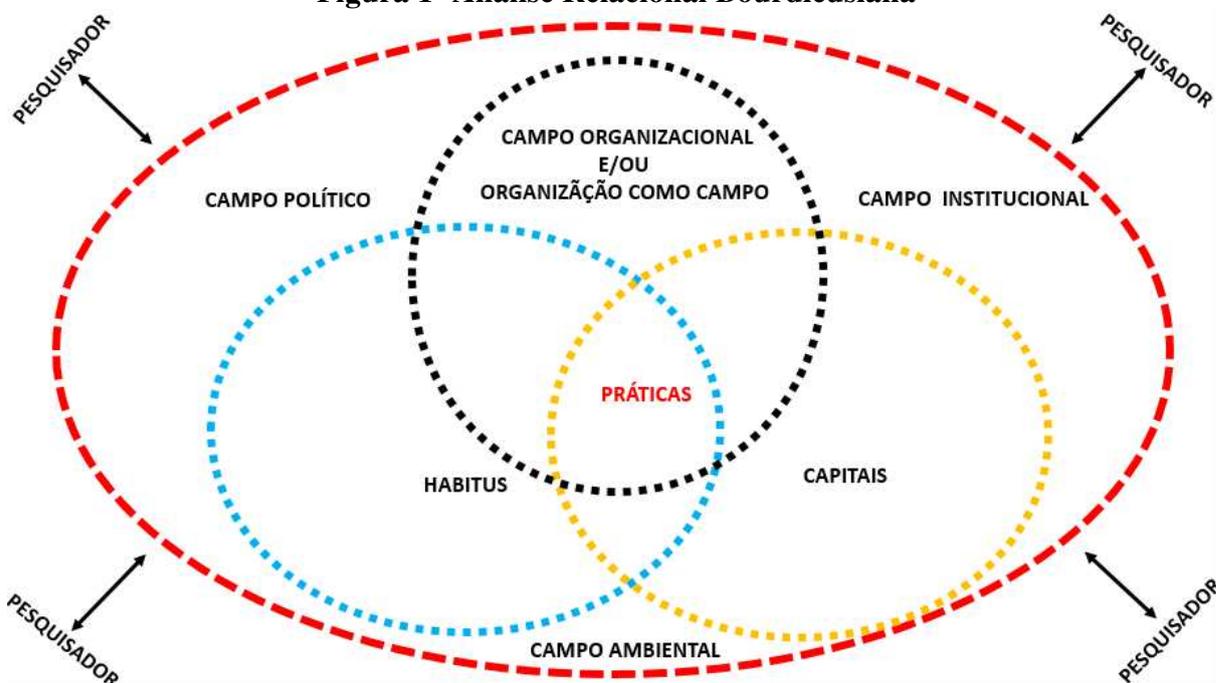
Em se tratando dos entrevistados, estes devem ser selecionados de acordo com a representatividade em setores-chave. Bourdieu crítica a amostragem aleatória. Construir e

projetar o conteúdo de uma pesquisa com base na abordagem relacional é produto de um processo de intensidade rigorosa e reflexiva. Desse modo, o papel do pesquisador no campo é muito importante, isso implica entender que, para construir uma pesquisa, é imprescindível que o pesquisador esteja disposto a romper com o senso comum.

O campo força o pesquisador a confrontar a primeira e mais urgente prioridade científica: a “construção do objeto pré-construído”. É indispensável compreender que o campo organizacional é influenciado por outros campos e que o campo local pesquisado é influenciado por um campo maior e vice-versa. O conhecimento do campo a ser pesquisado é a primeira etapa a ser alcançada, isto é, a ida ao campo deve ser feita com base no princípio que organizam as relações: circularidade executada pelo pesquisador organizacional por meio de uma estrutura relacional (EVERETT, 2002; EVERETT; JAMAL, 2004; EMIRBAYER; JONHSON, 2008).

Com base nos pressupostos de Everett (2002), Misoczky (2003) e Emirbayer e Jonhson (2008), sintetiza-se, na Figura 1, o processo de pesquisas de abordagem relacional bourdieusiana.

**Figura 1- Análise Relacional Bourdieusiana**



Fonte: Elaborado pelo autores (2018) com base em Everett (2002), Misoczky (2003) e Emirbayer e Jonhson (2008).

O campo organizacional engloba o habitus e as práticas adquiridas dos agentes do campo e os capitais (relações de poder) sustentam o campo organizacional. O pesquisador deve se envolver dialeticamente, pois ele interfere e é influenciado, em todo o processo de análise do campo organizacional e para a construção da realidade. O campo organizacional deve ser pesquisado de maneira empírica, porém é importante ressaltar que campo é algo abstrato e, portanto, exige reflexividade e experiência para sua identificação. Há outros campos, como o político, ambiental e o institucional, que devem ser considerados pelos pesquisadores, esses campos em menor ou maior grau interferem e se relacionam com o campo organizacional pesquisado.

### 3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este trabalho tem como principal método a revisão integrativa, técnica de pesquisa que vai além da revisão da literatura, pois analisa o problema do tema de forma crítica e específica sobre determinada teoria, no caso em estudo, sobre a abordagem relacional de Bourdieu, a partir das concepções de campo, habitus e capitais, nos estudos organizacionais.

Ao propor a realização de uma pesquisa de revisão integrativa, os investigadores devem se atentar a conhecer a estrutura conceitual sobre o tópico que será discutido na revisão proposta. Uma das exigências para se fazer revisão integrativa é a de que os processos de pesquisa sejam transparentes. Esse fator é importante, porque é ele que permitirá ao leitor entender como foi realizada a discussão e, desse modo, reconhecer os resultados do trabalho. Uma revisão integrativa deve apresentar análise crítica sobre o tópico discutido a fim de propiciar avanço à teoria (TORRACO, 2005; BOTELHO, CUNHA; MACEDO, 2011).

Torraco (2016) apresenta métodos para a construção de uma revisão integrativa de literatura com as seguintes orientações: a) considerações preliminares para escrever a revisão de literatura: identificar se o tópico é maduro ou emergente na literatura, o primeiro serve para identificar conflitos ou novas abordagens e o segundo resulta em conceitos primários sobre o tema b) como escrever revisões integrativas de literatura: o autor defende que não há padrão estabelecido para a realização de revisões integrativas, porém salienta que as revisões devem ter organização e estrutura mais flexíveis que os estudos empíricos c) como escrever revisão integrativa, definitiva e provocativa: revisões integrativas bem trabalhadas podem se tornar artigos seminais para o desenvolvimento de determinada teoria. Para isso, é necessário realizar uma revisão integrativa que contenha uma análise crítica expositiva dos aspectos fortes e problemáticos da literatura e a síntese que propiciará novas abordagens para se pensar o tema.

O mesmo autor (2005; 2016) destaca a importância da racionalidade lógica e conceitual que deve ser demonstrada por meio do uso da revisão integrativa. Essa lógica e racionalidade orientam o leitor a como seguir as conexões do texto: problema de pesquisa, referencial teórico e resultados do trabalho. Hoon (2013) defende que o avanço das teorias não perpassa apenas pelas pesquisas de campo e que os estudos meta-analíticos vão além de pesquisas revisionistas por apresentar possibilidade de construção de novas teorias. Uma revisão integrativa de literatura deve proporcionar o debate para práticas futuras e desenvolvimento do tema abordado.

Com essa revisão integrativa, será possível compreender criticamente como a abordagem relacional de Bourdieu tem sido conduzida nas pesquisas em Administração. Portanto, este trabalho contribuirá para os Estudos Organizacionais.

As técnicas de pesquisas, neste trabalho, foram orientadas pelas abordagens de Finfgeld-Connett (2014) e Hoon (2013) que discorrem sobre a necessidade de aplicação de novos métodos nas pesquisas organizacionais, para além dos métodos de base positivista. Assim surge a possibilidade de análises qualitativas apoiadas na revisão sistemática, integrativa e de meta-sínteses.

Os dados de pesquisas foram realizados através da análise de conteúdo qualitativa, mais acessível aos pesquisadores para conduzir revisões e propiciar novas teorias e conhecimento. Finfgeld-Connett (2014) sintetiza os conceitos da análise de conteúdo e relata que pode ser usada tanto pelo modo indutivo quanto pelo dedutivo. O processo de análise de conteúdo é proposto da seguinte forma: identificação de segmentos de dados, matrizes de dados e codificação; saturação dos dados e ajuste, epistemologia; análises de dado e tamanho da amostra. Ressalta a necessidade da manipulação dos dados para o uso das revisões sistemáticas e integrativas.

No processo de revisão, deve-se incluir os critérios de inclusão e exclusão; em seguida, identificados os estudos por meio de seleção de palavras-chaves e, por fim, identificados os resultados da revisão. O uso protocolo de pesquisa em revisão sistemática dá credibilidade e permite aos pesquisadores avaliarem os dados coletados (FAKIS *et al.*, 2014).

Hoon (2013) discorre sobre oito passos para realizar uma pesquisa de base qualitativa de revisão de literatura: 1) enquadrando a questão da pesquisa; 2) localizando pesquisas relevantes; 3) selecionando critérios de inclusão/exclusão; 4) extraíndo e codificando dados; 5)

analisando em um nível específico de caso; 6) sintetizando em um nível de estudo cruzada; 7) construindo a teoria e 8) discutindo a teoria.

Botelho, Cunha e Macedo (2011) propõem um processo de revisão integrativa semelhante a de Hoon (2013), com os seguintes critérios: 1) seleção das fontes de pesquisas e indicação da totalidade de estudos; 2) leitura do título, resumo e palavras-chaves; 3) seleção dos estudos; 4) leitura na íntegra dos trabalhos selecionados; 4) Exclusão dos estudos que não se adequam ao propósito da pesquisa e 5) revisão integrativa dos artigos selecionados.

Com base nas orientações de Botelho, Cunha e Macedo (2011), Finfgeld-Connett (2014), Fakis *et al.*, 2014 e Hoon (2013), foram postulados os procedimentos para construção desta pesquisa integrativa, os quais foram selecionados por meio de critérios hierarquicos na seguinte ordem:

- 1) análise e escolha de bases de dados indexadas ao portal de periódicos *Capes*: foram escolhidas a base de dados *ISI Web of Science* e *Scopus*, cuja escolha se deu por serem consideradas duas bases de dados de resumos e artigos revisados por pares no mundo.
- 2) relação da pesquisa em Administração de forma teórica ou empírica: foram analisados os títulos e resumos dos trabalhos e selecionados apenas os trabalhos que abordavam teorias da Administração ou eram aplicados nas organizações de maneira empírica.
- 3) seleção dos trabalhos em que foram aplicados a abordagem relacional: nessa etapa, foram verificados como os trabalhos utilizavam a teoria bourdieusiana e também, nesse momento, os pesquisadores refletiram o processo e decidiram analisar como eram aplicadas a abordagem relacional de Bourdieu em pesquisas empíricas.
- 4) análises dos trabalhos: foram selecionados os trabalhos que aplicaram empiricamente a abordagem relacional. Utilizou-se a análise do conteúdo dos trabalhos para identificar se foram aplicados corretamente os pressupostos das análises de campo organizacional por meio da abordagem relacional bourdieusiana com base nas orientações de Everett (2002), Misoczky (2003) e Emirbayer e Johnson (2008).

Na base de dados *Scopus*, foram encontrados 297, e, na base de dados *ISI Web of Science*, foram encontrados 303 artigos a partir da busca avançada nos títulos, *abstract* e palavras-chaves como “Bourdieu” ou “Bourdieu” e “Organizations” e “Symbolic”, “Social”, “Doxa”, “Economic” e “Culture”. Ao juntar os artigos das duas bases, foram encontrados 137 trabalhos duplicados que resultou em 463 artigos a serem analisados na etapa 2.

Ao utilizar o critério de inclusão e exclusão explicado da etapa 2 da metodologia da pesquisa, foram selecionados 186 trabalhos que se relacionam com a área da Administração. Desses trabalhos selecionados, 35 não foram acessados diretamente pelas base de dados, assim, foi feito o contato com autores por *e-mail* e pela plataforma *Research gate*, foram recebidos 19 artigos, os demais foi possível a leitura apenas do resumo e, assim, descartados.

Concomitantemente, ao colocar a fase 3 da pesquisa em prática, foram analisados novamente os demais 170 trabalhos, de maneira mais profunda na leitura do resumo, referencial teórico, metodologia e conclusão para identificar os trabalhos que utilizaram a abordagem relacional de Bourdieu. Nesse processo, foram excluídos 106 trabalhos e selecionados 65 que utilizavam de maneira teórica ou empírica a abordagem relacional de Bourdieu; desses trabalhos, 25 foram identificados como teóricos e 38 como teóricos-empíricos.

Na quarta fase do trabalho, foram analisados os 38 artigos teóricos-empíricos, com o objetivo de analisar as limitações, o rigor, a coerência e a reflexividade da aplicação da abordagem relacional de Bourdieu. Segue na próxima sessão a síntese das considerações feitas, após as leituras na íntegra de todos os trabalhos teóricos-empíricos.

#### 4. DISCUSSÃO

Nesta sessão, serão expostas as análises dos artigos selecionados a partir dos critérios estabelecidos na metodologia do trabalho. Endereçaram-se as análises a partir das orientações de Everett (2002), Misoczky (2003) e Emirbayer e Jonhson (2008) em relação a abordagem relacional bourdieusiana e as de Botelho, Cunha e Macedo (2011), Finfgeld-Connett (2014), Fakis *et al.*, 2014 e Hoon (2013) para aplicação de revisão integrativa, além dos pressupostos de Bourdieu (1989, 2008).

Antes de adentrar as análises específicas dos trabalhos investigados, é necessário relatar as características gerais dos artigos analisados na fase 1 da metodologia. Nesse contexto, é importante reconhecer os pressupostos de Cappelle, Melo e Brito (2005) e Hallet (2007) que confirmam que as análises de Bourdieu, desde que utilizadas corretamente, podem ser aplicadas em qualquer campo, teoria ou espaço.

É possível inferir que há uma gama de áreas tais como: saúde, administração, antropologia, artes, contabilidade, geografia, jornalismo, saúde, sociologia entre outras que utilizam alguma abordagem ou conceito bourdieusiano como lente teórica ou metodológica e que há também o uso dos conceitos de Bourdieu de maneira não reflexiva ou sem critérios, não há uma discussão dos conceitos bourdieusianos propostos nos títulos, resumos e palavras-chaves dos trabalhos.

Em relação aos trabalhos analisados na fase 4 do procedimentos metodológicos, ponto chave deste trabalho, é percebida a diversidade da aplicação dos conceitos bourdieusianos nas formas de métodos ou lente teórica, assim como diversos campo empíricos de pesquisas. Em linhas gerais, os trabalhos analisados utilizam a abordagem relacional bourdieusiana como suporte teórico e metodológico.

Para facilitar a leitura e compreensão das impressões dos pesquisadores sobre os 38 trabalhos selecionados, a análise foi construída de acordo com os critérios de pesquisas descritos nos procedimentos metodológicos, assim, é feito o registro no decorrer do texto do que foi detectado como mais importante.

Em uma parcela dos textos analisados, é percebido as práticas de rigor e reflexividade que são requisitos primordiais para a aplicação da correta abordagem relacional bourdieusiana conforme orienta Everett (2002) e Nogueira e Nogueira (2004).

O trabalho de Natifu (2016) com o título de “*Multiple levels of ‘knowing and being known’, their affiliated capital, benefits and challenges*”, trata-se de uma autoetnografia na qual a pesquisadora investiga até que ponto sua participação como insider, com múltiplos níveis de conhecimento, proporcionou benefícios e desafios em uma instituição de ensino de Uganda. Nesse trabalho, é perceptível o uso da reflexividade orientado por Nogueira e Nogueira (2004), a busca do rigor e da confiabilidade para a pesquisa relatado por Everett (2002), a autora narra todo o processo metodológico do trabalho. Destaca-se também o uso de narrativas nas 23 entrevistas.

No Trabalho de Lowe *et al.* (2016) “*Exploring the perceived value of social practice theories for business-to-business marketing managers*” e, no de Schultze e Boland Jr (2000) “*Knowledge management technology and the reproduction of knowledge work practices*”, são abordadas o *sensemaking* juntamente com as teorias das práticas de Bourdieu por meio da abordagem relacional. Ambos são construídos por meio da etnografia e procuram identificar no habitus a prática social e o processo de *sensemaking*, o que é considerado por Emirbayer e Jonhson (2008) e Holt e Cornelissen (2014) uma aplicação correta da abordagem relacional de Bourdieu.

A amplitude da aplicação da abordagem relacional bourdieusiana é identificada. São encontradas, nos trabalhos analisados, pesquisas nos mais variados tipos de campo, a organização como parte de um campo organizacional e também campo a ser analisado (CAMPOS *et al.*, 2016; EVERETT, 2002; EMIRBAYER; JONHSON, 2008), o que permite

uma diversidade de temas e aplicações da abordagem de Bourdieu. Na pesquisa, foram encontrados os seguintes trabalhos que sustentam essa afirmação: Hari (2013) que pesquisou a experiência dos imigrantes indianos no mercado de trabalho canadense; Samaluk (2014) discutiu os privilégios étnicos e raciais no campo do trabalho e Thomson e Mason (2016) tiveram como campo a comunidade indígena australiana.

Os pressupostos bourdieusianos perpassam a influência fenomenológica como descrito por Cândido *et al.* (2016). Nesse sentido, destacam-se três trabalhos que se preocupam em discutir e abordar a fenomenologia. São eles: 1) De, Pret e Carter (2017) “*The importance of ‘fitting in’: collaboration and social value creation in response to community norms and expectations*” que investigam as perspectivas de empreendedores artesanais do Reino Unido inseridos em comunidades que estimulam a colaboração e criação de valor social. Nessa pesquisa, os autores descrevem de maneira muito rigorosa como a fenomenologia interpretativista é um paradigma robusto para estudar as práticas dos empreendedores artesanais por meio da lente teórica das teorias das práticas e abordagem relacional de Bourdieu. 2) De Nikopoulos e Dana (2017) “*Social capital formation in eu ict smes: the role played by the mobility of knowledge workers*” qualificado como estruturalista radical e interpretativista, nesta pesquisa os autores procuram descrever o processo de formação de capital social em pequenas e médias empresas de informação e comunicação tecnológica na Grécia Holanda e Irlanda. 3) De Everett e Jamal (2004) “*Multistakeholder collaboration as symbolic marketplace and pedagogic practice*” que, a partir de um estudo de caso, pretendem compreender o poder na teoria da colaboração em um parque ecológico no Canadá. Esse trabalho aplica diversos métodos de coletas de dados como grupo focal, entrevistas, análise documental e executam a triangulação dos dados. Os autores identificam a pesquisa como pós-positivista, o que corrobora os ideários bourdieusianos, elencados por Triry-Cherques (2006) e Cappelle, Melo e Brito (2005).

Pret e Carter (2017), Nikopoulos e Dana (2017) e Everett e Jamal (2004), ao utilizarem a fenomenologia como pressuposto metodológico, conseguem fazer uma pesquisa muito profunda em sua coleta e análise dos dados. Os autores são criteriosos e rigorosos, utilizam diversas rodadas de entrevistas, de observação no campo e de análises documental para a construção do trabalho, assim, ficam explícitas a validade e confiabilidade da pesquisa.

Outros dois trabalhos que merecem destaque na forma em que foram construídas e aplicadas a abordagem relacional bourdieusiana é o “*Apostasy versus legitimacy: relational dynamics and routes to resource acquisition in entrepreneurial ventures*” de Stringfellow, Shawe e Maclean (2014). Nesse artigo, os autores pesquisam a legitimidade e o empreendedorismo e utilizam da lente teórica de Bourdieu, principalmente dos capitais, para a construção do trabalho. Os autores procuram contextualizar a pesquisa, descrever o campo e aplicam a metodologia de história de vida para coletar os dados da pesquisa. O artigo “*Between a rock and a hard place: corporate elites in the context of religion and secularism in Turkey*” de Yamak *et al.* (2014) apresenta estudos sobre a elite empresarial turca nos contextos da transformação econômica e religiosa. Os autores desse trabalho utilizaram a história de vida para explicar a trajetória das organizações e de seus entrevistados. Foi utilizada a análise de discurso para analisar as entrevistas que duraram cerca de 2 a 3 horas por entrevistado. Esses trabalhos atendem, na perspectiva de Everett (2002) e Misoczky (2003), principalmente no que se refere à descrição do campo, a métodos de pesquisas e à aplicação da análise relacional bourdieusiana.

A maioria dos trabalhos analisados apresentam contribuições teóricas em suas abordagens e novos estudos de pesquisas, assim, optou-se, neste estudo, por apresentar a contribuição para o método da abordagem bourdieusiana descrita em 5 trabalhos, são eles: “*Between deference and distinction: interaction ritual through symbolic power in an educational institution*” de Hallet (2007), esse artigo tem como objetivo construir uma ponte

entre a análise macro-sociológica de Erving Goffmann e Bourdieu. Hallet (2007) realiza um trabalho etnográfico por 2 anos em uma escola para estudar a deferência, o poder simbólico e a ordem social. Como resultados ele aprimora a compreensão institucional de poder nas organizações, além de trazer a reflexão sobre como Bourdieu trata a interação em seus estudos.

No trabalho “*Dominant corporate agents and the power elite in France and Britain*” de Maclean, Harvey e Chia (2010), o qual analisa a ascensão de agentes competitivos em um estudo comparativo entre 100 maiores empresas da França e Grã-bretanha, numa perspectiva de poder e dominação de Bourdieu, é apresentado como contribuição um método de pesquisa com base no comando sobre recursos, capital empregado, volume de negócios, rentabilidade e número de empregados com o uso de métodos mistos. Essa metodologia contribui para a aplicação de análise de relação de poder nas organizações.

Em “*Understanding social exclusion in elite professional service firms: field level dynamics and the ‘professional project’*”, Ashlei e Empson (2017) analisam seis empresas das áreas administrativas, contábil e jurídicas para explicar o processo de exclusão social em trabalhos considerados elitizados. As autoras explicam por que usaram a abordagem relacional de Bourdieu, isso é caracterizado como a procura de realizar um trabalho rigoroso, reflexivo e metodológico por meio de estudos de caso múltiplos. A contribuição teórica desse trabalho é a utilização da abordagem relacional bourdieusiana para os estudos de estratificação social em profissões e nas organizações.

No artigo “*how can a bourdieusian perspective aid analysis of mba education?*” de Vaara e Fay (2011), é utilizada a abordagem relacional bourdieusiana para analisar os problemas dos cursos de MBA. Esse trabalho contribui para a abordagem relacional ao compreender que devem ser investigados todos os tipos de capitais e também novos capitais que, por ventura, existem no campo.

De modo geral, os trabalhos não descreveram as análises multi-níveis de campo (macro), habitus (meso) e capital (micro), no entanto, o trabalho “*Employability, managerialism, and performativity in higher education: a relational perspective*” de Kasfa e Taska (2007) apresenta a análise de multi-nível de maneira didática e rigorosa. Assim, as autoras atendem às recomendações de Everett (2002), Misoczky (2003) e Emirbayer e Johnson (2008).

Feita essa consideração, destacam-se dois métodos de pesquisas nos trabalhos analisados, a etnografia e o estudo de caso. Em relação à etnografia, destacam-se os trabalhos de Alawattage (2011), Ross-Smith e Huppertz (2010), Lee (2013), Lowe *et al.* (2016) e Pret e Carter (2007). Já sobre os estudos de casos, foi possível destacar os trabalhos de Kalfa e Taska (2007), Balmer, Richards e Varpio (2015) e Kislov, Hyde, Donald (2017). Nesses trabalhos, foi possível compreender o quanto o método etnográfico e de estudos de casos contribuíram para que os autores utilizassem a abordagem relacional bourdieusiana de maneira adequada.

Procurou sintetizar, nessa sessão, considerações sobre todos os trabalhos analisados na fase 4 dos procedimentos metodológicos. Transcreveu-se o máximo de informações possíveis de cada artigo, entretanto, não foi possível explorar algumas considerações devido à necessidade e ao objetivo da pesquisa. No próximo tópico do trabalho, é exposta a conclusão do trabalho; nela, são apresentadas a síntese geral do trabalho, as limitações e contribuições para o campo de pesquisa.

## 5. CONCLUSÃO

A construção de trabalhos que procuram compreender as teorias de Bourdieu requer muita atenção, exigem dos pesquisador conhecimento e domínio sobre os conceitos bourdieusianos. As teorias de Bourdieu apesar de serem conhecidas pelos cientistas organizações, ainda requer que estes façam uma avaliação de que modo os conceitos bourdieusianos são aplicados nas pesquisas em estudos organizacionais.

Ajudar a superar esses desafios é uma das contribuições desse trabalho, pois em suas discussões teóricas e em suas análises é possível perceber como são e devem ser aplicadas a abordagem relacional bourdieusiana nos estudos organizacionais.

Nas análises dos trabalhos foi verificado que nem todos explicaram em detalhes seus procedimentos metodológicos, o que dificultou análise, então é considerado que existem trabalhos que não utilizam da criteriosidade e reflexividade exigida nas pesquisas que utilizam dos pressupostos bourdieusianos.

Algumas contribuições são necessárias destacar, como a necessidade dos teóricos organizacionais não realizarem pesquisas multifacetadas dos capitais como discutido por Ross-Smith e Huppertz (2010), assim como pesquisas apenas de habitus ou campo isoladamente. Além disso, é necessário compreender que além dos capitais tradicionais elencados por Bourdieu, simbólico, social, político e cultural, é possível que o campo apresentem outras formas de capitais, como o de gênero apresentado por Ross-Smith e Huppertz (2010) e intelectual por Vaara e Fay (2011).

Outra contribuição, é que deve ser apresentado de maneira nítida a aplicação da interpretação multinível, macro, meso e micro, isto oferece aos pesquisadores a segurança de compreender o campo, o habitus e os capitais, o que resulta em um trabalho rigoroso e relevante. Com base nos trabalhos analisados é possível inferir que a interpretação multinível precisa ser melhor desenvolvida nos estudos organizacionais.

Sobre os métodos de pesquisas utilizados, destacam-se o uso da etnografia e de estudos de casos, como técnica de coleta destacam-se as entrevistas profundas e análise de documentos. A abordagem qualitativa é amplamente utilizada, apesar dessa abordagem ser rica é necessário que os pesquisadores procurem utilizar a abordagem quantitativa, a aplicação de métodos mistos e conseqüentemente a triangulação de dados.

Em relação aos conceitos de Bourdieu aplicados nas pesquisas investigadas, foi verificado que são utilizados de maneira bem diversas, os trabalhos discutem poder, poder simbólico, teorias das práticas, habitus, campos e capitais. As discussões com os temas da administração também foi bem diverso, destacam-se o empreendedorismo, institucionalismo e *sensemaking*, em relação as outras áreas encontra-se trabalhos que tratam da diversidade como: migrações, gênero, indígenas e territórios.

A possibilidade de aplicação as abordagem relacional bourdieusiana em diversas temas da Administração e em diversos campos reitera o quanto os estudos bourdieusianos na perspectiva de lente teórica ou metodológica contribuem para as pesquisas dos teóricos organizacionais.

Os trabalhos analisados são de periódicos que contém considerável fator de impacto e estão entre os mais conceituados e que os autores dos artigos nutrem de um reconhecimento da academia em suas áreas de pesquisas. A qualidade dos trabalhos analisados e dos periódicos os quais foram publicados dão sustentação ao rigor e aplicação desta pesquisa, assim como as análises e resultados extraídos nesta pesquisa. Foi percebido que a maioria dos trabalhos analisados se comprometem com o rigor, reflexividade e relevância, critérios que são valorizados nos pressupostos bourdieusianos.

A análise de revisão integrativa sobre a abordagem relacional de Bourdieu na condução das pesquisas em Administração contribue na medida que oferece uma apreciação de como são conduzidas as pesquisas que utilizam a abordagem relacional de Bourdieu nos Estudos Organizacionais.

Análises feitas através da revisão integrativa geram lacunas de pesquisas e por conseqüência uma agenda de pesquisa para trabalhos futuros, assim, elenca-se algumas sugestões de pesquisas que podem ser realizadas a partir dos resultados e contribuições desse trabalho tais como: 1) Propor uma nova análise da abordagem relacional proposta por Everett (2002), Misoczky (2003) e Emirbayer e Johnson (2008) para verificar a possibilidades delas

serem justapostas e integradas; 2) Pesquisar outras bases de dados que por venturam possam apresentar trabalhos que não foram analisados; 3) Realizar uma pesquisa sobre as teorias de Bourdieu em uma perspectiva pós-colonial; 4) Pesquisar teses e dissertações que utilizaram a abordagem relacional; 5) Aplicação empírica dos pressupostos encontrados para confirmar se esta análise é passível de ser executada no campo organizacional.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASHLEY L.; EMPSON, L. Understanding social exclusion in elite professional service firms: field level dynamics and the 'professional project'. **Work, employment and Society**. Vol. 31, n. 2, p. 211–229, 2017. Disponível em: <<http://openaccess.city.ac.uk/13616/>>. Acesso em: 14 maio 2018.

BOURDIEU, P. **O Poder Simbólico**, Lisboa: Edições Difel, 1989.

\_\_\_\_\_. **Razões práticas**: Sobre a teoria da ação. 9. ed. Campinas-SP: Papirus, 2008.

BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. C. A.; MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e Sociedade**, Vol. 5, n. 11, p. 121-136, 2011. Disponível em: <<http://www.spell.org.br/documentos/ver/10515/o-metodo-da-revisao-integrativa-nos-estudos-organizacionais/i/pt-br>>. Acesso em: 11 maio 2018.

BRULON, V. Transpondo Bourdieu para as Organizações: um Convite à Sociologia Reflexiva em Estudos Organizacionais. **In: XXXVII Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Administração (EnAnpad)**. Rio de Janeiro. Anpad, 2013. Disponível em: <[http://www.anpad.org.br/admin/pdf/2013\\_EnANPAD\\_EOR\\_1709.pdf](http://www.anpad.org.br/admin/pdf/2013_EnANPAD_EOR_1709.pdf)>. Acesso em: 10 maio 2018.

CANDIDO, S. E. A. *et al.* Campos nos estudos organizacionais: abordagens relacionais?. **Gest. Prod.**, São Carlos, Vol. 25, n. 1, p. 68-80, 2016. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104530X2018000100068&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104530X2018000100068&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 02 maio 2018.

CAPPELLE, M. C. A.; MELO, M. C. O. L.; BRITO, M. J. Relações de poder segundo Bourdieu e Foucault: uma proposta de articulação teórica para a análise das organizações. **Organizações Rurais & Agroindustriais**, Vol. 7, n. 3, p. 356-369, 2005. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/pdf/878/87817135009.pdf>>. Acesso em: 10 maio. 2018.

COX, J. W.; HASSARD, J. Ties to the Past in Organization Research: A Comparative Analysis of Retrospective Methods. **Organization**, Vol. 14, n. 4, p. 475-497, 2007. Disponível em: <<http://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/1350508407078049?journalCode=orga>>. Acesso em: 15 maio 2018.

EMIRBAYER, M.; JOHNSON, V. **Bourdieu and organizational analysis**. *Theory & Society*, Vol. 37, n. 1, p. 1-44, 2008. Disponível em: <<https://link.springer.com/content/pdf/10.1007%2Fs11186-007-9052-y.pdf>>. Acesso em: 01 maio 2018.

EVERETT, J. Organizational Research and the Praxeology of Pierre Bourdieu. **Organizational Research Methods**, Vol. 5 n. 1, p. 56-80, 2002. Disponível em: <<http://journals.sagepub.com/doi/pdf/10.1177/1094428102051005>>. Acesso em: 01 maio 2018.

\_\_\_\_\_. JAMAL, T. B. Multistakeholder Collaboration as Symbolic Marketplace and Pedagogic Practice. **Journal of Management Inquiry**, Vol. 13 n. 1, p. 57-78, 2004. Disponível em: <<http://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1056492603261042>>. Acesso em: 10 maio 2018.

FAKIS, A. *et al.* Quantitative analysis of qualitative information from interviews: a systematic literature review, **Journal of Mixed Methods Research**, Vol. 8 (2), p. 139-161, 2014.

FINFGELD-CONNETT, D. Use of content analysis to conduct knowledge-building and theory-generating qualitative systematic reviews. **Qualitative Research**, Sage, Vol. 14, p. 341-352, 2014. Disponível em: <<http://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/1468794113481790?journalCode=qrja>>. Acesso em: 02 maio 2018.

GOLSORKHI, D. BERNARD, L. LOUNSBURY, M. RAMIREZ, C. Analysing, accounting for and unmasking domination: on our role as scholars of practice, practitioners of social science and public intellectuals. **Organization**, Vol. 16(6), p. 779–797, 2009. Disponível em: <<http://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1350508409343400>>. Acesso em: 13 jun. 2018.

HALLET, T. Between deference and distinction: interaction ritual through symbolic power in an educational institution. **Social Psychology Quarterly**, Vol. 70, n. 2, p. 148–171, 2007. Disponível em: <<http://journals.sagepub.com/doi/10.1177/019027250707000205>>. Acesso em: 30 abril. 2018.

HARI, A. Foot in the door or double-edged sword: the construction of Indian hi-tech immigrants in Canada's Technology Triangle. **South Asian Diaspora**. Vol. 5, n. 2, p. 197-210, 2013. Disponível em: <<https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/19438192.2013.724914>>. Acesso em: 10 jun. 2018.

HOLT, R.; CORNELISSEN, J. Sensemaking revisited. **Management Learning**, Vol. 45(5), p. 525–539, 2014. Disponível em: <<http://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/1350507613486422>>. Acesso em: 25 abril 2018.

HOON, C. Meta-Synthesis of Qualitative Case Studies: An Approach to Theory Building. **Organizational Research Methods**. Sage. Vol. 16(4), p. 522-556, 2013. Disponível em: <<http://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/1094428113484969?journalCode=orma>>. Acesso em: 10 abril 2018.

JACQUES, R. S. History, historiography and organization studies: the challenge and the potential. **Management & organizational history**, Vol 1, p. 31–49, 2006. Disponível em: <<http://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/1744935906060628>>. Acesso em: 15 maio 2018.

KALFA, S.; TAKSA, L. Employability, managerialism, and performativity in higher education: a relational perspective. **High Educ.** Vol. 74, n. 4, p. 687–699, 2017. Disponível

em: <<https://researchers.mq.edu.au/en/publications/employability-managerialism-and-performativity-in-higher-education>>. Acesso em: 18 maio 2018.

MISOCZKY, M. C. A. Implicações do uso das formulações sobre campo de poder e ação de Bourdieu nos estudos organizacionais. **Revista de Administração Contemporânea**, ed. especial, p. 09-30, 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rac/v7nspe/v7nespa02.pdf>>. Acesso em: 20 maio 2018.

NOGUEIRA, M. Alice; NOGUEIRA, C. M. M.. **Bourdieu & a educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

RIVERA, A. S. P.; BRITO, M. J. A Pesquisa como Prática Social: um Estudo sob a Perspectiva Bourdieusiana. **Organizações & Sociedade**, Vol. 22, n. 75, p. 561-582, 2015. Disponível em: <<https://portalseer.ufba.br/index.php/revistaoes/article/view/8712/9943>>. Acesso em: 05 maio 2018.

SAMALUK, B. Whiteness, ethnic privilege and migration: a Bourdieuan framework. *Journal of Managerial Psychology*. Vol. 29, n.4, p. 370-388, 2014. Disponível em: <<https://doi.org/10.1108/JMP-03-2012-0096>>. Acesso em: 15 maio 2018.

SHIMONI, B. What is resistance to change? A Habitus-oriented approach. **Academy of Management Perspectives**. Vol. 31, n. 4, 257–270, 2017. Disponível em: <<https://doi.org/10.5465/amp.2016.0073>>. Acesso em: 30 maio 2018.

SMITH, A. R.; HUPPATZ, K. Management, women and gender capital. **Gender, Work and Organization**. Vol. 17, n. 5, p. 547-566, 2010. Disponível em: <<https://doi.org/10.1111/j.1468-0432.2010.00523.x>>. Acesso em: 20 maio. 2018.

THIRY-CHERQUES, H. R. Pierre Bourdieu: a teoria na prática. **Revista de Administração Pública**, Vol. 40, n. 1, p. 27-55, 2006. Disponível em: <<http://www.spell.org.br/documentos/ver/11916/pierre-bourdieu--a-teoria-na-pratica/i/pt-br>>. Acesso em: 25 maio 2018.

TORRACO, R. J. Writing Integrative Literature Reviews: Guidelines and Examples. **Human Resource Development Review**, Vol. 4, n. 3, p. 356-367, 2005. Disponível em: <<http://journals.sagepub.com/doi/pdf/10.1177/1534484305278283>>. Acesso em: 17 mar. 2018.

\_\_\_\_\_. Writing Integrative Literature Reviews: Using the Past and Present to Explore the Future. **Human Resource Development Review**, Vol. 15, n. 4, p. 404-428, 2016. Disponível em: <<http://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1534484316671606>>. Acesso em: 19 Mar. 2018.

VAARA, E.; FAÏ, E. How can a bourdieusian perspective aid analysis of MBA education?. **Academy of Management Learning & Education**, Vol. 10, n. 1, p. 27–39. 2011. Disponível em: <<https://journals.aom.org/doi/abs/10.5465/amle.10.1.zqr27?journalCode=amle>>. Acesso em: 22 mar. 2018.